

Segurança pública e democracia: um estudo dos periódicos na área 32 pela plataforma sucupira (2013 - 2016)

Rodrigo Gonçalves da Silva¹

Recebido em: 30.11.2021

Aprovado em: 14.12.2021

Como citar:

SILVA, Rodrigo Gonçalves da. Segurança pública e democracia: um estudo dos periódicos na área 32 pela plataforma sucupira (2013 - 2016). *LIBERTAS: Rev. Ciênc. Soc. Apl.*, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 418-432, ago./dez. 2021.

Resumo: Tratou-se de um estado da arte, baseado num estudo documental-bibliográfico, tomado como base de dados a plataforma sucupira, construindo uma radiografia dos periódicos A1, A2, B1 e B2 alocados na área 32 da CAPES – Serviço Social. Inicialmente apresentamos os aspectos metodológicos, e em seguida tomamos dados gerais para construir uma arqueologia do campo de estudo. A partir desses dados desvendamos como nossas classificações de periódicos premiam - quando analisamos a área do serviço social - em níveis mais altos os periódicos internacionais não latino-americanos que os nacionais ou de países latinos, relegando aos nossos periódicos em sua grande maioria o nível “B” ou a baixo, o que estruturalmente nos sugere uma matriz colonial funcional na legitimação do poder e do saber. Ao nos focarmos em nosso país, identificamos que certas regiões e estados possuem maiores meios para a produção científica no Brasil, com maiores números de periódicos. Porém quando analisamos qualitativamente a nossa amostra final, pelo recorte de periódicos nacionais em nível A1 e A2, identificamos uma produção mais plural de artigos científicos, ainda que também bastante concentrada nos mesmos espaços, podem ser entendidas a partir do crescimento das produções como um bom indicativo na área do serviço social de produções que toquem no tema da segurança pública conjugadas com a democracia, mesmo que haja nesse cenário variações nos números anuais de produções que aliem esses elementos para construção de uma segurança cidadã.

Palavras-chave: Estado da Arte; Segurança; Democracia; Cidadania.

¹Mestre em Política Social e Direitos Humanos. rodrigo.ppgpsdh.ucpel@gmail.com.
<http://lattes.cnpq.br/2674907782617521>.

Public security and democracy: a study of journals in area 32 from the sucupira platform (2013 - 2016)

Abstract: It was a state of the art, based on a documentary-bibliographic study, based on the sucupira platform, building a radiograph of the periodicals A1, A2, B1 and B2 allocated in area 32 of CAPES - Social Work. Initially we present the methodological aspects, and then we take general data to build an archeology of the field of study. From this data we discover how our journal ratings reward - when we analyze the area of social work - at higher levels non-Latin American international journals than nationals or from Latin countries, relegating to our journals mostly the level "B" or below, which structurally suggests to us a functional colonial matrix in the legitimation of power and knowledge. By focusing on our country, we identified that certain regions and states have greater means for scientific production in Brazil, with larger numbers of journals. However, when we qualitatively analyze our final sample, by cutting national journals at level A1 and A2, we identify a more plural production of scientific articles, although also quite concentrated in the same spaces, may be from the growth of productions as a good indication. in the area of social work of productions that address the theme of public security in conjunction with democracy, even if there is in this scenario variations in the annual numbers of productions that combine these elements to build citizen security.

Keywords: State of the Art; Safety; Democracy; Citizenship.

1 INTRODUÇÃO

Trata-se este trabalho de um estado da arte, baseado nos periódicos A1, A2, B1 E B2, tendo a pretensão de explicar a complexidade do serviço social coligadas com a temática da segurança pública e da democracia, utilizando-se para isto os periódicos brasileiros e latino-americanos.

Inicialmente apresentamos no primeiro ponto os aspectos metodológicos gerais da pesquisa para situar o(a) leitor(a) quais foram os nossos recortes assim como das demais escolhas para constituir o banco de dados que aqui analisaremos.

Em seguida, tomamos dados gerais para construir uma arqueologia do campo de estudos e a partir dessas informações ressaltarmos as suas delimitações e concentrações de periódicos pelo país e também trabalhamos com aqueles periódicos que entram em nosso recorte geográfico latino-americano.

Após esta fase preliminar, traremos a partir de uma construção e categorização geral dos artigos encontrados nos periódicos do nosso campo de análise para buscar

perceber quais seriam atualmente os espaços e quantos trabalhos alcançam em nível A1 e A2 ao tratar da segurança pública e democracia nas revistas nacionais.

Por fim, procuraremos constatar - a partir desses artigos científicos - se estes podem ou não serem um bom indicativo de consumo de uma cultura que respeite a cidadania e constitua uma visão acadêmica democrática, tendo em vista a importância que o Estado Democrático de Direito tem como expressão da cidadania e que esta deve ser um elemento essencial na constituição de políticas de segurança cidadã.

2 METODOLOGIA

Procuramos fazer este estado da arte baseado nos periódicos classificados na plataforma sucupira - quais periódicos (2013 - 2016). Na delimitação quais desta nos incumbimos de trazer a luz os periódicos A1, A2, B1 e B2 - todos vinculados a área do Serviço Social - totalizando um universo inicial de periódicos de 253 periódicos. Entretanto, desses números há uma diminuição, tendo em vista que certas revistas se repetem na lista da plataforma, pela constatação que determinados periódicos possuem várias versões e por consequência disto cada um possui uma identificação específica na plataforma (ex: física, eletrônica etc), logo esse universo nos foi reduzido por óbvio.

Ainda, construímos um recorte referente a periódicos internacionais. Delimitamos a estudar o contexto latino-americano tendo em vista as especificidades do nosso tema (principalmente no que concerne a Segurança Pública - foco principal deste trabalho). Assim - sem as repetições produzidas pela plataforma sucupira de periódicos já supracitado e excluindo revistas não latino-americanas - nos foi incumbido um universo de análise de 154 revistas científicas.

Pareceu-nos, nesse sentido, racional ressaltarmos estudos latino-americanos para entender o quanto essa temática nos é relevante não apenas academicamente nessa região específica do globo, mas ressaltando que tendo em vista o histórico recente de regimes ditatoriais que tivemos na América Latina até o fim dos anos 1980.

Tanto “democracia” quanto “segurança” são de extrema conexão com esse histórico, se pensarmos que a primeira é uma produção de lutas sociais, tanto no antes quanto no pós redemocratização e que a segunda foi e ainda é em larga medida um mecanismo de controle e cerceamento do exercício da cidadania (civil, político e social) – (MARSHALL, 1963) – principalmente se baseadas na noção paradigmática de Segurança Nacional (FREIRE, 2009) - e por consequência da participação democrática, tendo-se em vista a quase retirada de direitos que não raramente produzem apenas formalismos jurídicos (CARVALHO, 2018).

Assim, nos propomos após esses recortes primários nesse trabalho a criar um Estado da Arte a partir das terminologias “democracia” e “segurança”. Para isto utilizamos esses termos nas “search” das referidas revistas.

Por logo nos preocupamos em utilizar o termo “segurança” em sentido amplo, no intuito de abarcar o máximo de artigos possíveis nas pesquisas, nos aproveitando dos campos ‘título’ - quando as revistas nos disponibilizavam esta ferramenta - dos mecanismos de busca dos periódicos “A1 e A2”.

Logo foi feita uma análise intra texto (utilizando o atalho Ctrl + F via programa ADOBE ACROBAT) para filtrar os referidos trabalhos até aqueles textos que tratam especificamente da Segurança Pública coadunados expressamente com a questão da democracia.

Desses, nos atentamos a identificar trabalhos que tratassem prioritariamente da palavra democracia sem desconsiderar outros termos como “democratização”, pois nos induz que estes trabalhos também fazem uma relação entre as terminologias base deste estudo.

3 UM PRIMEIRO ESTADO DA ARTE: DADOS GERAIS BASEADOS NA PLATAFORMA SUCUPIRA – QUALIS-PERÍODICOS (2013 - 2016)

Antes de entrarmos no conteúdo propriamente dito, nos é interessante perceber as dimensões de campo na qual extraímos nossos dados. Nesse sentido, procuramos adentrar na área 32 da CAPES - vinculada ao Serviço Social.

A seguir apresentamos um panorama geral baseado em nossos primeiros filtros:

TABELA 1 – PERIÓDICOS (A1, A2, B1 E B2) DA ÁREA 32 DA PLATAFORMA SUCUPIRA (2013 - 2016)

CLASSIFICAÇÃO QUALIS – CAPES	NÚMEROS A PARTIR DA QUALIS - CAPES	NÚMEROS RESULTANTES DA FILTRAGEM LATINO-AMERICANA E DAS SUPRESSÕES POR REPETIÇÕES
A1	16	4
A2	35	16
B1	111	70
B2	91	64
Total	253	154

Fonte: Elaborado pelo autor.

O que já nos resta a princípio claro é a enorme distância entre os dados referentes ao número geral de periódicos a partir da plataforma e aqueles números que se revelam após a filtragem por região a nível A1 – sem desconsiderar o relevante número de repetições de um mesmo periódico na listagem por categorias que também é considerável: das 16 revistas o número caiu após a filtragem para apenas 4 periódicos. Nesse sentido seguem as outras classificações A2: de 35 para 16; B1: de 111 para 70; e B2: de 91 para 64; assim o número total caiu de 253 para 154, respectivamente.

Também - quando se trata de periódicos - é importante ressaltar que revistas de outras áreas também possuem espaço nesta seara (ex: Revista de Direito Público - Paraná). Ainda nos ficou latente a importância da área de saúde, na medida em que dos 8 periódicos classificados como A1 apenas 3 não nos parecem ligados diretamente a esta área.

Assim temos uma constelação de áreas de conhecimento abarcadas neste campo de estudo, podendo inferir-se que esta área – pelo menos em nível de periódicos – possui uma qualidade multidisciplinar, tendo abertura para outros campos como o da saúde, da educação, do Direito etc.

Outra dimensão que nos parece importante é perceber como estão classificados os periódicos latino-americanos.

TABELA 2 – CLASSIFICAÇÃO DE PERIÓDICOS LATINO-AMERICANOS POR PAÍS NA QUALIS – CAPES (2013 - 2016)

	A1	A2	B1	B2	Total por país
Argentina	0	2	2	2	6
Cuba	0	1	0	0	1
Colômbia	0	0	5	1	6
Peru	0	0	1	0	1
Chile	0	0	0	1	1
Total por classificação de periódico	0	3	8	4	15

Fonte: Elaborada pelo autor.

Dos 15 periódicos latinos-americanos importantes ressaltar que - ao contrário de periódicos de outros continentes - nenhum deles está inserido na classificação A1. Entretanto, Argentina e Colômbia aparecem de forma expressiva com 6 periódicos cada país; ainda aparecem Cuba, Chile e Peru cada um representado por 1 periódico.

Em razão da divisão por classificação, a Argentina possui periódicos divididos igualmente entre A2 (2), B1 (2) e B2 (2); Já a Colômbia concentra seus periódicos entre B1 e B2 com relevante número de 5 e 1 periódicos, respectivamente. Ressaltando ainda que Cuba - apesar de ter apenas 1 periódico nesse campo de análise - está inserida como uma revista A2; Peru com sua única revista na classificação B1 e Chile com uma revista classificada como B2.

No total temos 3 (A2), 8 (B1) e 4 (B2) revistas que vão conformar esse campo de periódicos não nacionais que comportamos nesse estudo. Nesse sentido, importante ressaltarmos que apenas a nível A1 tivemos 4 periódicos de outros continentes (Europa e América do Norte - EUA) o que já representa mais de 25% das revistas latino - americanas.

A Colonialidade do Saber nos revela, ainda, que, para além do legado de desigualdade e injustiça sociais profundos do colonialismo e do imperialismo, já assinalados pela teoria da dependência e outras, há um legado epistemológico do eurocentrismo que nos impede de compreender o mundo a partir do próprio mundo em que vivemos e das epistemes que lhes são próprias. Como nos disse Walter Mignolo, o fato de os gregos terem inventado o pensamento filosófico não quer dizer que tenham inventado O Pensamento. O pensamento está em todos os lugares onde os diferentes povos e suas culturas se desenvolveram e, assim, são múltiplas as epistemes com seus muitos mundos de vida. Há,

assim, uma diversidade epistêmica que comporta todo o patrimônio da humanidade acerca da vida, das águas, da terra, do fogo, do ar, dos homens (PORTO-GONÇALVES, 2005, p. 03).

Parece-nos, assim, ser de suma relevância trazer esses dados, pois na nossa visão o que ocorre no campo do saber brasileiro e como se demonstra a partir dessas informações é aquilo que Aníbal Quijano (2005) também nos aduz: existe uma Colonialidade do Saber e esta permeia sutilmente nossas epistemes, sendo um grande servidor de dominação.

Mesmo um campo de resistências como vem historicamente sendo o serviço social está a mercê dessas armadilhas devido primariamente ao direcionamento das leituras a periódicos estrangeiros – em regra com a barreira de língua inglesa ou francesa – e que não só bastasse isto possuem a limitação econômica de acesso a essas informações que por vezes pagamos para acessar, o que não ocorre na quase totalidade dos periódicos nacionais e latino – americanos.

4 UM OUTRO DESAFIO: A DISTRIBUIÇÃO DOS PERIÓDICOS EM SERVIÇO SOCIAL NO PAÍS

Outra informação que nos parece válida para entender a constituição do serviço social em termos de periódicos no país se refere a como estes se distribuem ao redor de nosso país.

Nesse sentido, criamos um quadro que busca delimitar a importância acadêmica que cada estado e parte do país tem atualmente no campo do serviço social levando-se em conta os dados construídos junto a plataforma sucupira.

TABELA 3 – NÚMERO DE PERIÓDICOS POR ESTADOS – PLATAFORMA SUCUPIRA (2013 - 2016)

	A1	A2	B1	B2	TOTAL
BA	0	1	1	1	3
CE	0	0	1	1	2
DF	0	1	6	3	10
ES	0	1	0	0	1
GO	0	0	0	3	3
MA	0	1	0	0	1
MG	0	1	0	7	8
MS	0	0	1	0	1
PA	0	0	0	1	1
PB	0	0	0	1	1
PR	0	0	6	10	16
RJ	2	3	15	9	29
RN	0	0	1	0	1

RR	0	0	0	1	1
RS	0	1	6	6	13
SC	1	1	2	1	5
SE	0	0	0	3	3
SP	1	3	23	13	40
Total no Brasil					139

Fonte: Elaborada pelo autor.

Num primeiro momento o que já nos resta claro do total de 139 periódicos brasileiros entre A1, A2, B1 e B2 é que dos 26 Estados e 1 Distrito Federal da nossa Federação apenas 17 estados e o Distrito Federal aparecem na listagem geral.

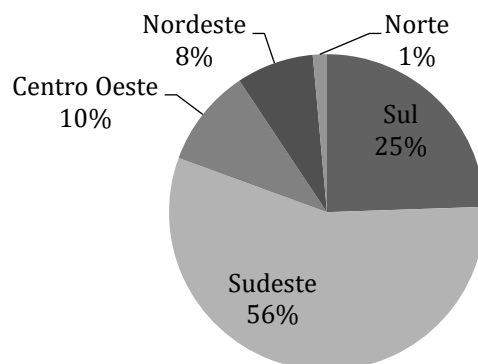
Isto já nos dá conta da dificuldade de se fazer pesquisa no Brasil, tendo em vista já as dificuldades de se manter como um profissional pesquisador devido por vezes a má ou sequer remuneração quando tratamos de pesquisadores voluntários, iniciação científica e pós-graduandos sem qualquer auxílio ou bolsa. Não bastasse esse cenário temos nos números uma concentração de periódicos em determinadas regiões e centros do país.

São Paulo e Rio de Janeiro puxam a frente os maiores números disparando como 40 e 29 periódicos; logo atrás vem Paraná e Rio Grande do Sul com 16 e 13 periódicos; Ainda, destacam-se nesse cenário o Distrito federal, Minais Gerais e Santa Catarina com 10, 8 e 5 periódicos respectivamente.

Ainda – em relação a São Paulo e Rio de Janeiro – é importante ressaltar que estes possuem os maiores números entre periódicos colocados nas categorias A1 e A2, possuindo 4 e 5 periódicos, tendo ainda como destaque Santa Catarina com 2; Já considerando terem alcança apenas revistas A2 nos restaram ainda Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Maranhão, Minas Gerais e Rio Grande do Sul com 1 periódico cada Estado.

Esses números confirmam uma concentração da ciência e da publicação em Serviço Social no país. Destes sete Estados com maiores números temos o impressionante contingente de 121 dos 139 periódicos em estudo, sendo para fins práticos os representantes de quase totalidade das revistas mais importantes – baseando-se no sistema Qualis – para publicação no país. Para confirma isto, dividimos ainda esses dados pelas regiões do Brasil.

GRÁFICO 1 – NÚMERO DE PERIÓDICOS POR REGIÃO – PLATAFORMA SUCUPIRA (2013 - 2016)



Fonte: Elaborada pelo autor.

Ao analisarmos o gráfico percebemos que mais da metade dos periódicos estão especificamente na região sudeste do país, totalizando um número de 78 revistas.

Nesse sentido, nem mesmo com a coalizão das regiões Sul, Centro Oeste, Nordeste e Norte estes conseguiram se equiparar ao Sudeste, chegando ao número de apenas 61 periódicos, não sendo, nesse sentido, nem metade do contingente total de periódicos.

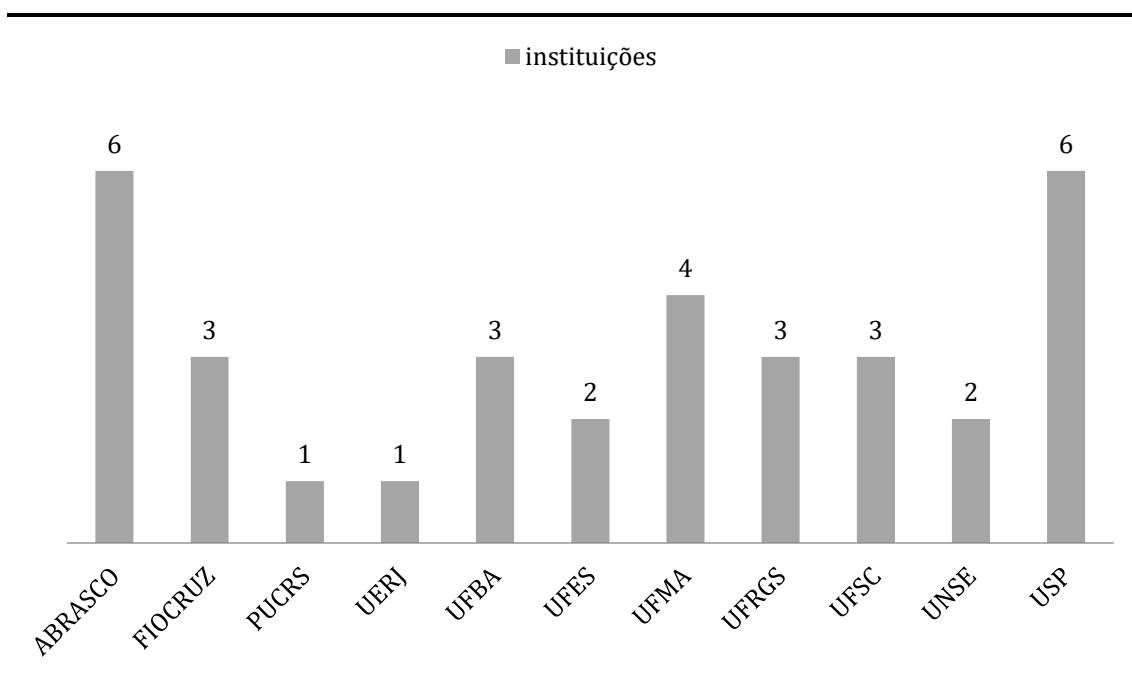
Assim, após a leitura destes dados nos fica claras que tanto essas classificações dos órgãos de fomento a pesquisa no país quanto às políticas por trás destas geram espaços centrais e marginalizados, pois não se trata de dizer que em outras regiões não se produz pesquisas e sim constatar que a valorização dessas – e por consequência o capital intelectual – está concentrada em grandes bolhas acadêmicas, diminuindo assim a heterogeneidade epistêmica e o reconhecimento de outras racionalidades (SAID, 2007), o que é importante quando se pensa num país pretensamente pluralista como o nosso, mas que possui um passado racista nas suas identidades e no seu pensamento (MUNANGA, 1999).

5 ANÁLISE DAS DIMENSÕES ACADÊMICAS DO SERVIÇO SOCIAL SOBRE O CAMPO SEGURANÇA PÚBLICA E DEMOCRACIA

Segurança Pública é um tema de suma importância no contexto atual da sociedade brasileira. Nesse sentido, cabem as mais variadas esferas do conhecimento estudar esse fenômeno para melhor compreendê-lo, tendo em vista ser um fenômeno social também deve ser um tema a ser estudado pelo Serviço Social.

Para esta análise nos delimitaremos aos periódicos A1 e A2. Ao ser feita a pesquisa na aba “título” com termo “Segurança” nesses periódicos, sob os quais foram rastreados 139 artigos científicos. Entretanto - tratando de fato de Segurança Pública - encontramos apenas 34 artigos científicos referentes a 13 dos 20 periódicos nesta análise. A seguir, trazemos um panorama visual desta totalidade dessas publicações.

GRAFICO 2 – RELAÇÃO DE INSTITUIÇÕES E SUA EXPRESSÃO EM TERMOS DE PUBLICAÇÕES – A1 E A2



Fonte: Elaborada pelo autor.

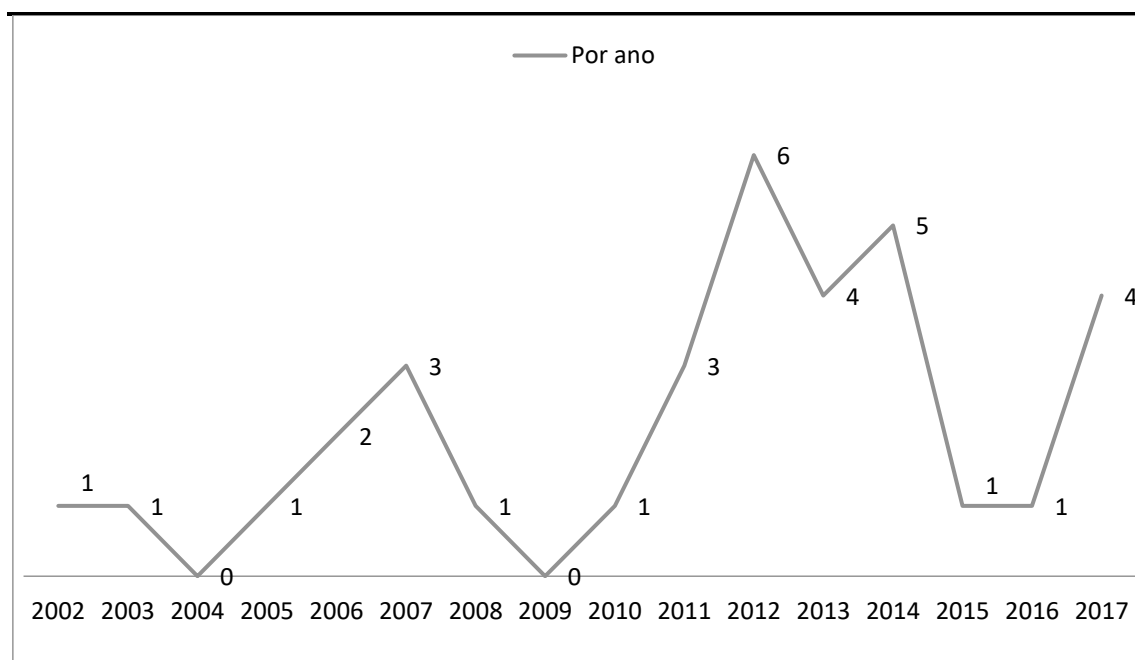
Temos, nesse panorama, a ABRASCO e a USP os números mais expressivos, tendo cada instituição 6 publicações; ainda encontramos um número expressivo de 4 publicações pela UFMA; Logo atrás temos publicações da FIOCRUZ, UFRGS e da

UFBA tendo cada uma 3 publicações; Logo atrás vem a UNSE – Argentina com 2 publicações; e por fim, a UERJ e a PUCRS com 1 publicação, respectivamente.

Assim, de acordo com a sede de cada uma dessas instituições, constatamos que as publicações que em tese seriam as mais relevantes sobre a temática Segurança Pública, considerada na área do serviço social como “A1 e A2” são os estados do Rio de Janeiro com 10 publicações; São Paulo com 6 trabalhos; o Maranhão e Rio Grande do Sul com 4; A Bahia e Santa Catarina com 3 e o Espírito Santo com 2 publicações sobre Segurança Pública.

Também entendemos ser valido constituir um panorama temporal deste estado da arte para melhor compreensão temporal da nossa pesquisa. Logo constituímos o gráfico abaixo.

GRAFICO 3 – NÚMERO ANUAL DE PUBLICAÇÕES A1 E A2 ATRAVÉS DA PESQUISA POR TÍTULO NOS MECANISMOS DES PESQUISA



Fonte: Elaborada pelo autor.

Percebe-se ao analisar o gráfico uma grande variação nas publicações. Entre 2002 a 2005 – excluindo-se o ano de 2004 – temos apenas 1 publicação ao ano referente a Segurança Pública na qual varia até em números até 2010; A partir deste ano houve até 2014 um crescimento nas publicações chegando a 6 em 2012; isso tudo pode ser

explicado pela “morte” do PRONASCI , programa que financiava o campo da Segurança Pública e que em relação aos municípios parou de repassar verbas, talvez aí refletindo nessa queda, mas apesar da diminuição nos números para apenas 1 publicação em cada ano (2015 e 2016), temos novamente um aumento em 2017 nas publicações.

Nesse sentido, pode ser este aumento ser um reflexo de que a temática vem cada vez mais ganhando maiores dimensões no quadro político nacional, mesmo com incentivos financeiros por parte do governo federal cada vez menores.

Aqui devemos nos fazer uma pergunta: Quais deles referem-se a temáticas como, por exemplo, a democracia ou democratização?

Dos trabalhos analisados, 9 não tinham qualquer menção ao termo democracia, redemocratização, democrático etc., entretanto tivemos um número de 25 artigos nos quais essas dimensões estão abarcadas o que positivamente demonstra ser essa dimensão indispensável para se compreender o tema da Segurança Pública.

Dos artigos 9 que não mencionam expressamente uma dimensão democrática temos – a partir de uma classificação de subárea – a seguinte formatação: a área da saúde no topo com 5 trabalhos; logo atrás vem o Serviço Social com 2; a sociologia com 1 e uma revista interdisciplinar com q artigo científico.

Em termos de conteúdo eles acabam por vezes a se remeter ao resgate da cidadania no processo de transição democrático brasileiro (SILVA; 2010) – (SOARES, 2003); ainda a um processo de articulação de políticas entre os países da região em virtude da segurança pública (CEPIK; ARTURI, 2011) ou ainda ao caráter institucional (HERZ, 2002).

Assim, após todo este trajeto nos parece que a democracia é um fator fundamental para a compreensão de segurança pública na medida em que esta é quem de fato dá a legitimidade para a ação estatal. Deste estado da arte nos brotou que o exercício da cidadania é fundamental para que de fato esta questão possa ser tomada e superada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que retiramos deste trabalho - ao seguirmos esse estado da arte quanto as temáticas segurança pública e democracia - foi que ao construirmos uma arqueologia do campo encontramos logo de antemão uma concentração de periódicos estrangeiros dos países do centro do capitalismo bem classificados nesta área no Brasil. Esta pode ser entendida como uma influência epistemológica na ciência brasileira, tendo em vista a dimensão que estas ocupam principalmente se consideradas as revistas de categoria mais alta como pudemos observar neste trabalho.

Ainda vimos que se evidenciou uma concentração massiva de periódicos nos grandes centros do país, dando assim conta da quase totalidade dos periódicos nacionais. Existe assim nesta seara um monopólio no país em relação a espaços epistêmicos na constituição e acesso de pesquisadores aos meios de produção acadêmica, o que nos sugere gerar e reproduzir essa desigualdade em espaços, constituindo bolhas de privilégios para certas áreas do país.

Trouxemos a visão geral de quais são espaços que falam de segurança e democracia no Brasil. Como resultado, destacamos novamente a dificuldade de se fazer pesquisa no país, mas que pela nossa amostra final de artigos nos sugeriu que a maioria procura trazer a dimensão democrática aos trabalhos sobre segurança pública, o que pode ser um bom indicativo de consumo de uma cultura que respeite a cidadania nos bancos acadêmicos ou que pelo menos a reconheça como caminho para a solução desta problemática.

Por fim, o que nos resta a partir dessa arqueologia construída e que buscamos aqui tecer nas suas variadas amarras, foi compreender - a partir desse estado da arte - que estamos de fato envoltos numa complexidade, uma trama de vários fios (a dimensão epistemológica, a histórica, a institucional, dentre outras), e todas elas estão a nossa análise em parte considerável vinculadas a uma Colonialidade do Saber (PORTO-GONÇALVES, 2005) e do Poder (QUIJANO, 2005) que devem ser consideradas tanto no estado da arte quanto no prosseguimento de nossos estudos mais aprofundados sobre a matéria de Segurança Pública, pois o exercício da

cidadania e da democracia na América latina passa diretamente por este debate que nos serve como matriz para busca de soluções em nosso contexto latino-americano.

REFERÊNCIAS

ARTURI, Carlos Schmidt; CEPIK, Marco. Tecnologias de Informação e Integração Regional: Desafios Institucionais para a Cooperação Sul-Americana na Área de Segurança. Rio de Janeiro: Revista de Ciências Sociais, vol.54, n.4, 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/dados/v54n4/05.pdf>> Acessado em: 25 nov. 2019.

AZEVEDO, Rodrigo G. A Política Nacional de Segurança Pública: histórico, dilemas e perspectivas. Florianópolis: Katálisis, vol.21, n.61, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v21n61/a06v2161.pdf>> Acessado em: 15 out. 2019.

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: O longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

FREIRE, Moema Dutra. Paradigmas de segurança no Brasil: da ditadura aos nossos dias. Revista Brasileira de Segurança Pública, São Paulo, Ano 3 Edição 5 Ago/Set 2009. Disponível em: <<http://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/view/54/52>>Acessado em: 01 out. 2019.

HERZ, Monica. Política de segurança dos EUA para a América Latina após o final da Guerra Fria. São Paulo: Estudos Avançados, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v16n46/v16n46a07.pdf>> Acesso em: 17 de Novembro de 2019.

MARSHALL, T. H. Cidadania, Classe Social e Status. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1963.

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A Colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais: Perspectivas latino-americanas – Apresentação da edição em português, 2005. Versão em português - São Paulo: USP. Disponível em:<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2591382/mod_resource/content/1/colonialidade_do_saber_eurocentrismo_ciencias_sociais.pdf> Acessado em: 13 de set. de 2019.

QUIJANO, Aníbal. A Colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais: Perspectivas latino-americanas – Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina, 2005. Versão em português - São Paulo: USP. Disponível

em:<https://edisiplinas.usp.br/pluginfile.php/2591382/mod_resource/content/1/colonialidade_do_saber_eurocentrismo_ciencias_sociais.pdf> Acessado em 13 de Setembro de 2019.

SAID, Edward. Humanismo e crítica democrática. São Paulo: Companhia da Letras, 2007.

SILVA, Luis Antonio Machado da Silva. "Violência urbana", Segurança Pública e favelas - o caso do rio de janeiro atual. Salvador: Cadernos CRH, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v23n59/06.pdf>> Acessado em: 25 de Outubro de 2019.

SOARES, Luis Eduardo. A Política Nacional de Segurança Pública: histórico, dilemas e perspectivas. São Paulo: Estudos Avançados, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v21n61/a06v2161.pdf>> Acessado em: 23 de Outubro de 2019.

SOARES, Luis Eduardo. Novas políticas de segurança pública. São Paulo: Estudos Avançados, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v17n47/a05v1747.pdf>> Acessado em 23 de Outubro de 2019.